

# Como Quebrar ~ a ~ Maldição de um Dragão



por

Soluço Spantosicus  
Strondus III

traduzido do Antigo Norueguês por  
CRESSIDA COWELL

## ~ SUMÁRIO ~

1. A Expedição de Caça com Arco e Flecha sobre Esquis.....	13
2. Dragões-de-trenó-dentes-de-sabre.....	27
3. Os caçadores se tornam caça.....	46
4. Tem algo errado com Perna-de-Peixe?.....	65
5. Bate-bastão no Gelo.....	77
6. O que Velho Enrugado disse.....	87
7. A busca da Batata Congelada.....	98
8. A Ira de Thor.....	108
9. Enquanto isso, em Berk.....	116
10. Véspera do Dia de Freya em Histeria.....	118
11. Na sopa.....	129
12. Será que Banguela vai salvar o dia?.....	149
13. O grande roubo da batata.....	156
14. A Corrida dos Ladrões de Batata.....	174
15. Talvez eles agora consigam.....	180
16. Garra da Destruição .....	184
17. A busca chega ao fim .....	196
18. Perna-de-Peixe .....	207
19. O Último Capítulo .....	214
Epílogo .....	233



Solução

O Herói  
desta história

Banguela  
← dragão de  
estimação de Solução



Melequeto



Caolho

(um Dragão-de-trevo)  
dentes-de-sabre



Machado  
de Norberto



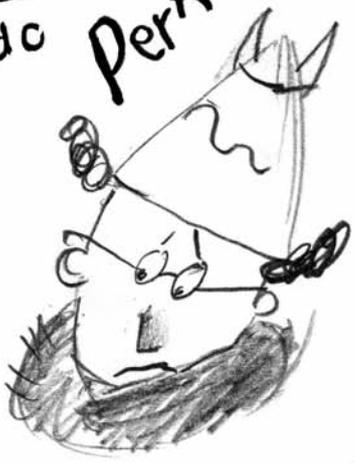
Camicazi  
(ladra e  
espadachim)



Stoico,  
Imenso



Perdido Perna-de-peixe



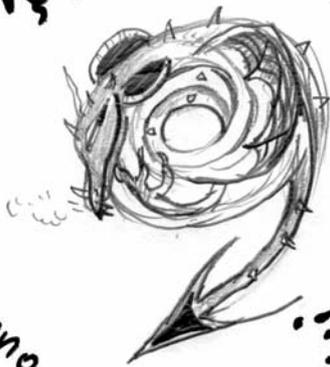
Norberto,  
Demente  
(o completamente maluco  
Chefe dos Históricos)



EU sou a Vorpente Venenosa  
E minha picada é tão letal quanto a de uma aranha  
Mesmo antes de esta história começar

Eu já havia picado um dos personagens.  
(Espero que ele não seja o seu favorito.)  
Embora ele ainda não saiba disso.

**A MALDIÇÃO JÁ SE ABATEU SOBRE ELE.**



Meu veneno está se insinuando por seu corpo.  
Minha forte peçonha está matando seu coração.

E às dez da manhã de sexta-feira  
Ele vai MORRER, tão certo quanto dois e dois são quatro.

Porque NINGUÉM pode QUEBRAR  
**A MALDIÇÃO da VORPENTE VENENOSA.**

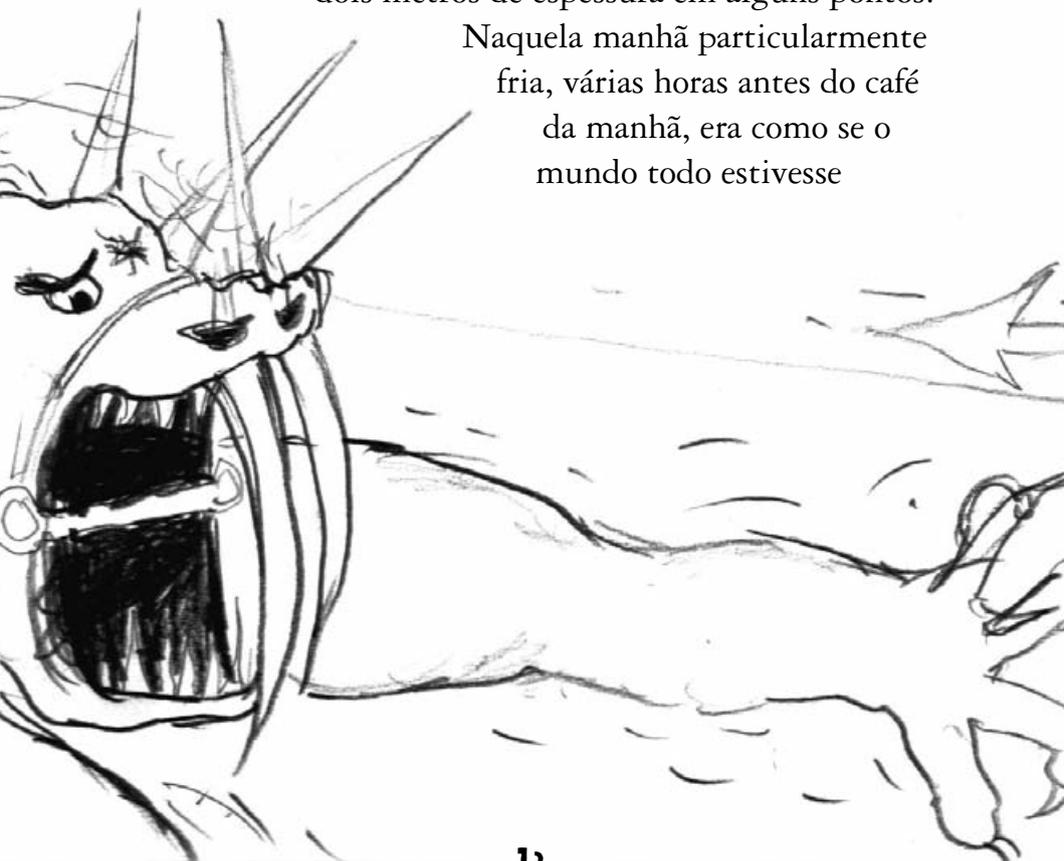


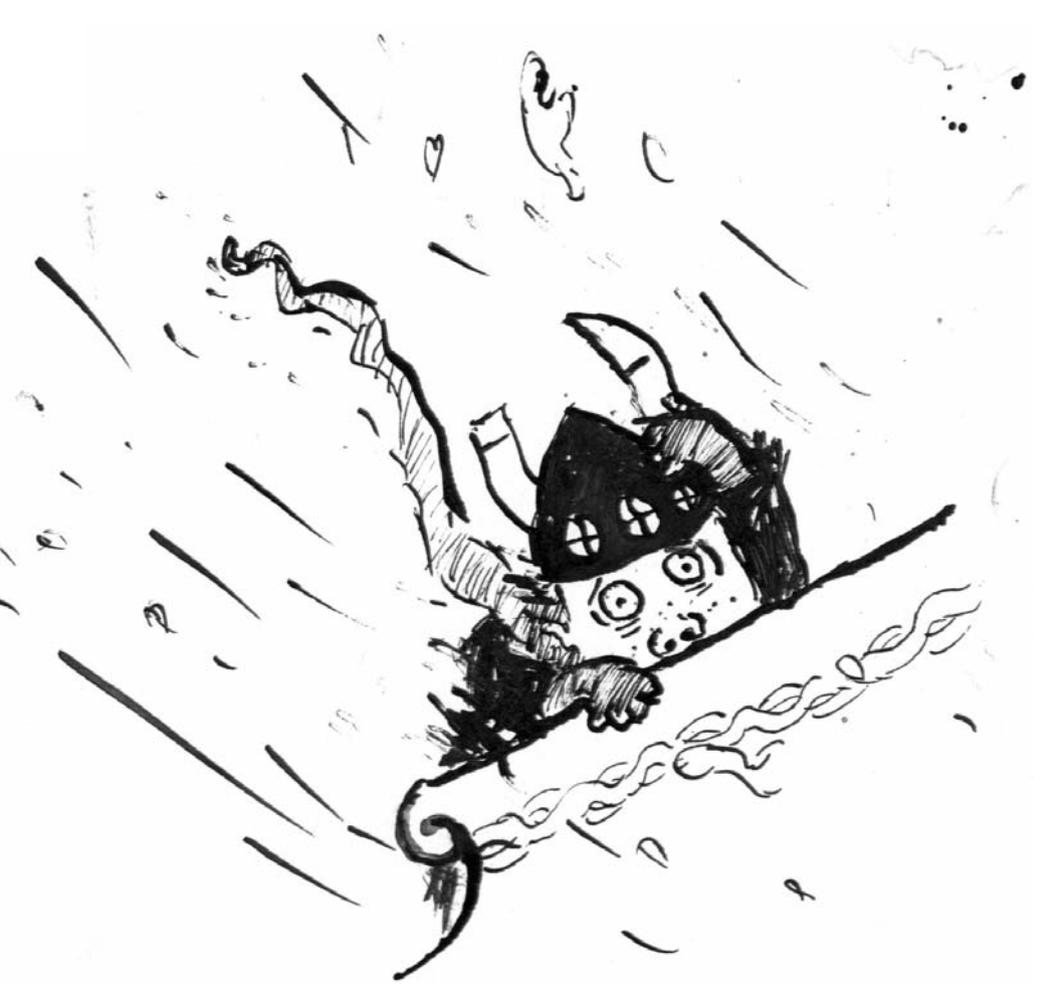
# 1. A EXPEDIÇÃO DE CAÇA COM ARCO E FLECHA SOBRE ESQUIS

Os invernos eram sempre frios nas Terras dos Vikings.

Mas aquele inverno era o mais frio dos últimos cem anos. Estava *tão* frio que o Mar Bravio tinha congelado e todas as Ilhas Internas estavam agora ligadas por um grande e plano deserto de gelo sólido, que chegava a dois metros de espessura em alguns pontos.

Naquela manhã particularmente fria, várias horas antes do café da manhã, era como se o mundo todo estivesse





prendendo a respiração, congelado no tempo. O ar estava tão afiado quanto vidro quebrado, nenhum ruído perturbava o puro silêncio da neve.

Isto é, nenhum ruído exceto um grito furioso e aterrador vindo de algum lugar no meio do gelo.

Pois um pequeno grupo de garotos e seu professor, da Tribo dos Hooligans, havia partido da pequena Ilha de Berk, onde eles viviam, para a Ilha da Vilania, ao sul.



Não em um *barco*, naturalmente, pois não se pode navegar em um mar congelado.

Eles disparavam velozmente sobre o gelo em um enorme TRENÓ viking de madeira, puxado por seis Dragões-de-trenó-dentes-de-sabre totalmente brancos, maiores que leões e mais rápidos que guepardos.

O grito terrível e furioso vinha do homem que guiava o trenó, Bocão Bonarroto. Bocão era o instrutor do Programa de Treinamento de Piratas em Berk, um homem enorme, que parecia um monstro enrolado em peles e que podia ser facilmente confundido com um urso de barba ruiva e suja e um péssimo humor.

– ANDEM COM ISSO, SEUS VERMES BRANCOS MISERÁVEIS! – rugiu Bocão para os Dragões-de-trenó-dentes-de-sabre, estalando o chicote acima da cabeça deles. – JÁ TIVE LESMAS MAIS VELOZES DO QUE VOCÊS! MINHA VOVOZINHA PODE CORRER MAIS RÁPIDO DO QUE ISSO, E ELA TEM CENTO E QUATRO ANOS! EIIIIIAAAA!!

Seu gigantesco braço peludo brandiu o chicote, que se enroscou no ar como uma grande serpente negra, enquanto o outro agitava as rédeas em um frenesi lunático que fez os dragões dispararem para a frente com terríveis saltos descontrolados.

Atrás de Bocão, no trenó, estavam sentados doze de seus alunos.

Dez desses garotos eram jovens abrutalhados e feios, gritando tão alto em sua louca agitação quanto o professor.



Bocão Bonarroto se esticou e, ao puxar as rédeas com um poderoso rugido de “U000AAA!!!”, se inclinou tanto para trás que ficou quase na horizontal. Os Dentes-de-sabre pararam tão abruptamente que o trenó deslizou num giro louco... eles iriam se chocar contra o rochedo a tamanha velocidade que todos ficariam em pedacinhos...

– AAAIII! – gritou Soluço, fechando os olhos também.



O trenó parou, com um tremor e um estrondo. Solução abriu os olhos outra vez. Espantosamente, eles ainda estavam vivos. Mas a parede negra e lisa do rochedo encontrava-se a centímetros do rosto de Solução, e ele se apoiou na pedra por um segundo tentando parar de tremer.

– **CERTO!** – gritou Bocão, descendo do trenó totalmente indiferente. – **O QUE VOCÊS TODOS ESTÃO FAZENDO ENCOLHIDOS AÍ? DESÇAM E FIQUEM EM POSIÇÃO DE SENTIDO, SEUS PATÉTICOS PINGOS DE COCÔ DE INSETO!**

Bocejando e tagarelado, os doze garotos pegaram seus esquis na parte traseira do trenó e os prenderam à base das botas de pele.

Durante seis meses do ano os vikings viviam debaixo de **NEVE**... portanto um Guerreiro Viking tinha de ser tão bom **ESQUIANDO** como **NAVEGANDO**.

Aquela era uma Expedição de Caça com Arco e Flecha sobre Esquis. Os garotos deveriam descer esquiando o Monte Vilania, a maior montanha das Ilhas Internas, atingindo com flechas o maior número de Pica-neves Semipintados que pudessem.

– Vou acertar pelo menos **CINQUENTA** – gabou-se Malvado Melequento, um garoto abrutalhado, com narinas imensas e um bigode que parecia uma pequena lagarta peluda se contorcendo sobre o lábio superior.

– **SILÊNCIO!** – berrou Bocão, estalando o chicote.

Fez-se silêncio absoluto imediatamente. É curioso, mas o fato é que um instrutor de dois metros,



louco, armado e com um chicote na mão *costuma* prender a atenção da turma.

– *Eu* vou ficar aqui para vigiar o trenó – gritou Bocão. – Solução Spantosicus Strondus III ficará no comando do Grupo de Caça quando vocês chegarem à montanha.

Dez dos garotos gemeram e se viraram para olhar, furiosos, para Solução.

TODOS eles acreditavam que seriam melhores líderes que Solução.

Melequento ganhara a Copa de Violência Gratuita por três anos consecutivos. Espinha-de-porco podia transformar cadeiras em lascas usando apenas as mãos. Bafoca de Maluquício arrotava tão alto que estilhaçava vidros.

Pequeno, magricela e insignificante, Solução parecia não ter habilidade alguma para liderança. Ele se apoiou em uma só perna, como se estivesse pedindo desculpas, e então seus esquis se cruzaram e ele caiu.

– Por que SOLUÇÃO tem de estar no comando DE NOVO? – perguntou Malvado Melequento entredentes.

– Porque Solução é o filho do CHEFE e *um dia* ele vai estar no comando PERMANENTEMENTE, que Thor nos proteja... – explicou Bocão, ajudando Solução a se levantar e batendo a neve de sua roupa com a mão cabeluda. – Alguma pergunta?

Perna-de-peixe ergueu a mão.



– Só um *pequeno* detalhe, senhor – ele disse. – Como vamos *subir* a montanha, para começar?

– Os Dragões-de-trenó-dentes-de-sabre vão **ARRASTAR** vocês até o topo **COM** seus esquis – replicou Bocão. – Não deve levar mais de meia hora.

Perna-de-peixe e Solução olharam, desconfiados, para as grandes criaturas brancas perigosamente agachadas no gelo, as línguas projetando-se à frente de dentes tão afiados quanto espadas, os olhos felinos fitando seus pequenos mestres humanos com o mais puro ódio.

– Então é isso – disse Bocão. – Vou esperar aqui e vejo todos vocês daqui a três horas... Estou mesmo precisando de um **COCHILLO**... está cedo demais para mim...



Uma rara imagem de  
um esqui Viking

Bocão se acomodou sobre as peles do trenó e deu um enorme bocejo.

– Ah, mais uma coisinha... como vocês sabem, ninguém vive na Ilha da Vilania, mas a Ilha da Histeria fica bem perto, e devo lhes avisar que nesta época do ano *pode* haver Histéricos por aí...

– HISTÉRICOS??? – guinchou Perna-de-peixe, um tanto... bem, *histericamente*. – Mas os Histéricos estão confinados com segurança em Histeria, não estão?



Os HISTÉRICOS, eu devo explicar, eram uma tribo de vikings particularmente lunática e sedenta de sangue. Mesmo tribos valentes como os Cara de Brutamontes tinham medo dos Histéricos. Solução nunca *encontrara* de fato um Histérico, mas sabia que eram conhecidos por primeiro matar e depois fazer perguntas.

Em geral, porém, eles não perturbavam as outras tribos, pois três quartos da ilha terminavam em



penhascos vertiginosamente altos, que mergulhavam direto em mares profundos, e na costa norte ficava a Ira de Thor, onde vivia um Dragão-marinho impossivelmente imenso e monstruoso chamado GARRA DA DESTRUIÇÃO.

O bom disso era que ninguém podia entrar em Histeria e, o que era ainda mais importante, os Históricos não podiam sair.

Exceto naquela época do ano...

– Porque *nesta* época do ano – rugiu Bocão, feliz –, a Ira de Thor está toda congelada, e Garra da Destruição encontra-se aprisionado debaixo de dois metros de gelo sólido. Assim, se *acontecer* de vocês encontrarem um Histórico... e tenho CERTEZA de que isso não acontecerá, pois está muito cedo... sugiro que vocês esquiem furiosamente na direção oposta.

E, sem mais, Bocão adormeceu.

Uma página de um dos cadernos de Soluso, de quando ele era bem mais novo →

## Hibernação de Dragões

A maioria dos dragões hiberna. Os grandes vão para uma caverna, mas os pequenos se enterram em um buraco para dormir. Quanto mais fundo o buraco, mais frio será o inverno.



← Um Dragão Comum ou de Jardim hibernando.

Alguns, como os Dragões-de-tremó-dentes-de-sabre, não hibernam e são chamados sempre-verdes, que é um nome engraçado para eles, pois os Dragões-de-tremó-dentes-de-sabre são sempre brancos.